

# **Pedagogia e espiritualidade: uma aliança que pode ajudar**

**Por: Maria Clara Bingemer**

Neste mês de julho, enquanto a Igreja comemora a festa de Santo Inácio de Loyola, no dia 31, a cidade do Rio de Janeiro estará comemorando o centenário de uma de suas mais tradicionais instituições. Trata-se do Colégio Santo Inácio, fundado por primeira vez em 1567, no Morro do Castelo. Os primeiros destinatários do projeto educativo do colégio eram os índios, a quem os padres davam catequese e formação. Após a supressão e restauração da Companhia de Jesus (de 1759 a 1814), os padres não mais reassumiram o colégio no Morro do Castelo. Em 1903, seria fundado o Externato Santo Inácio que, mais tarde, em 1943, viria a chamar-se Colégio Santo Inácio.

Qual o segredo deste colégio, um entre tantos que os jesuítas dirigem no mundo inteiro - que hoje completa 100 anos e pelo qual passaram tantas gerações? Qual a originalidade do método que busca incansavelmente a excelência e que tem entre seus ex-alunos algumas das figuras mais ilustres da cidade e do país? Qual a especificidade da pedagogia que desde a fundação da Companhia de Jesus vem formando pessoas nos quatro cantos do mundo com uma metodologia própria e inimitável? O que os colégios jesuítas pretendem oferecer de único e diferente, de modo a firmar-se como a ordem religiosa com mais instituições educativas de alto nível no mundo inteiro?

O segredo há que buscá-lo na pessoa e na vida do próprio Inácio de Loyola, esse nobre militar arrojado e idealista, de temperamento apaixonado e coragem sem recuos. Lutando a serviço do rei de Espanha, transformou-se por força de um tiro de canhão recebido na perna em peregrino e místico ardente. Sua busca passou a ser, em lugar das glórias militares, unicamente o amor e a vontade de Deus. Homem pouco versado em letras e em coisas do Espírito, a experiência de conversão de Inácio e seu processo de amadurecimento foram por ele sentidos e experimentados como verdadeira pedagogia.

O que não aprenderia pelas letras conheceu guiado pela mão do próprio Deus, o qual, nas palavras de sua Autobiografia, ditada ao Pe. Luis Gonçalves da Câmara, "o ensinava como um mestre-escola a um menino". Assim iniciado nas coisas do Espírito foi Inácio e, discípulo obediente e disciplinado, a elas aderiu com todo o seu ser. Coração aberto e espírito resoluto, dispôs-se inteiramente a que Aquele que lhe conquistara o coração também o formasse, exercitasse, provasse, iluminasse. Entendeu que Deus o preparava para que ele, por sua vez, pudesse "ajudar as almas", servir os outros e ensinar-lhes tudo aquilo que lhe fora ensinado com tanto amor e paciência.

O que aprendeu, Inácio escreveu para que outros pudessem aprender com sua experiência. O livro dos Exercícios Espirituais, uma metodologia para ordenar os afetos e buscar e encontrar a vontade de Deus tem a sustentá-lo toda a pedagogia que transformou a vida de Inácio e que ele sentia poder transformar as vidas de outros. Assim é que, ao reunir os primeiros companheiros que resultariam posteriormente na Companhia de Jesus, faz Inácio com que todos passem pela experiência dos Exercícios.

Eis o segredo da pedagogia inaciana: um método personalizado destinado a pessoas com desejo amplo e espaços interiores dilatados. Seu objetivo: formar homens e mulheres que não se contentem com pouco, e desejando sempre mais, possam ajudar outros a

encontrar a Deus e sentir seu chamado para a missão. E a missão que Inácio propõe é transformar a realidade em algo mais de acordo à grande utopia do Reino de Deus proclamada por Jesus Cristo em seu Evangelho.

Pedagogia de eficácia? Código de disciplina? Manual de ascese? Um pouco de tudo isso, mas certamente não só disso são feitos os Exercícios Espirituais. Muito mais que isso, trata-se de pedagogia do desejo que conduz ao amor e ao serviço. Pedagogia que liberta e inflama a afetividade a fim de canalizá-la para o trabalho ininterrupto e incansável em prol da justiça e do amor. No mundo inteiro saboreiam-se os frutos que essa pedagogia personalizada e exigente tem trazido. E o coração louva a Deus que suscitou na Igreja o ardor e o gênio de Inácio de Loyola.